



A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NA FORMAÇÃO DE POLICIAIS CIVIS EM MATO GROSSO

VALDIVINO VITAL AMORDIVINO

RESUMO

Este trabalho tem o fito de demonstrar a relevância da Educação a Distância como instrumento apto a transformar a realidade educacional na atividade policial no interior do estado de Mato Grosso. Com o advento da pandemia que se instalou no país, houve uma migração de forma desordenada, sem o devido preparo tecnológico das pessoas do mundo físico para o ambiente virtual. De igual forma, os criminosos usando de engenharia social, perceberam que, além da facilidade em consumir os crimes com ganhos de elevada monta, o risco de vida dos autores nas plataformas digitais nessas ações seria minimizado. Destarte, houve com a crescente demanda do cometimento de crimes em ambientes virtuais, urgente preparação dos Policiais Civis que possuem como função constitucional produzir elementos suficientes a demonstrar a autoria dos crimes, objetivando alicerçar de forma robusta a ação penal a ser proposta pelo Ministério Público. No âmbito da Polícia Judiciária Civil, houve celeridade em propiciar a necessária formação aos servidores valendo-se de ferramentas disponíveis através da Educação a Distância. Parcerias firmadas com Instituições Policiais de outros estados da federação como Minas Gerais, além da gama de oferta em cursos da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), propiciaram um eficaz enfrentamento da criminalidade em diversas modalidades de atuação. O ensino a distância apresentou relevante resultado tanto que, investigações tradicionais em crimes como homicídio, ganharam um incremento de ferramentas disponibilizadas pelas instituições promotoras dos cursos de formação, dando ressignificação à produção de provas de forma técnica e numa amplitude maior, revelando um cenário até então inexplorado no cotidiano policial.

Palavras-chave: Educação; Criminalidade; Ferramentas; Pandemia; Crimes.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil ainda é circunscrito o número de obras que tratam especificamente da atividade policial. Embora a produção de conhecimento coloque a Polícia Judiciária do país em patamar de igualdade com as melhores do mundo, dada à atuação com vistas ao esclarecimento da autoria delitiva, paira a timidez literária no que tange à atividade investigativa. Desta forma, visando preencher essa lacuna, tem sido ofertada uma grade curricular nas diversas áreas da atividade através da plataforma EAD.

A pandemia de COVID-19 apresentou um paradoxo que do ponto de investigativo requer uma análise – pessoas reclusas em casa e em contato com o mundo com o uso da Internet e dos recursos tecnológicos correlatos. Se por um lado a internet possibilitou amenizar a saudade de amigos e familiares, desenvolver atividades laborais em home office e fazer movimentações financeiras, por outro, nunca se consumou tantos crimes no ambiente virtual. A migração do ambiente físico para o virtual causou também uma debandada de criminosos que se valendo de ferramentas tecnológicas, boa conversa e ambição de vítimas, passaram a consumir golpes de elevada monta.

Neste diapasão, a Polícia Judiciária que possui incumbência dentre os órgãos de

Segurança Pública de promover investigações, precisou aprimorar seu quadro de Servidores com vistas ao enfrentamento de um criminoso que não usa arma de fogo mas, engenharia social, promovendo efeito devastador.

De acordo com o Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil (CERT.br), a engenharia social é Técnica por meio da qual uma pessoa procura persuadir outra a executar determinadas ações. No contexto desta Cartilha, é considerada uma prática de má-fé, usada por golpistas para tentar explorar a ganância, a vaidade e a boa-fé ou abusar da ingenuidade e da confiança de outras pessoas, a fim de aplicar golpes, ludibriar ou obter informações sigilosas e importantes. O popularmente conhecido “conto do vigário” utiliza engenharia social (CERT.BR, 2012).

O crime de estelionato sofreu inovações criando narrativas tão envolventes que, muitas vítimas somente acreditaram terem sido enganadas após considerável tempo, dificultando uma resposta eficiente por parte da Polícia.

“A razão porque o príncipe iluminado e o General sabedor vencem o inimigo sempre que se deslocam e porque seus feitos ultrapassam os dos homens vulgares está na sua presciência. Aquilo que se chama “presciência” não advém nem de espíritos ou deuses, nem da analogia com ocorrências passadas ou de cálculo. É obtido por meio de homens que conhecem a situação do adversário”. (Sun Tzu, 2002, p.107)

Mas, se os efeitos foram sentidos por todos, no interior do estado, dada a dimensão continental de Mato Grosso, o esforço por aprimorar a atuação dos Policiais Civis passou a exigir alternativas que possibilitassem um norral investigativo para responder a demanda apresentada. Neste contexto, surge a Educação a Distância que, ofertou conhecimento atualizado sem que o Policial precisasse deixar a Unidade de atuação. Parcerias com a Polícia Civil de Minas Gerais que possui uma plataforma digital que integra diversas áreas investigativas, além do suporte incontestado da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) foram fatores determinantes para a qualificação de profissionais que, além da formação para atuar na repressão de crimes cibernéticos, tiveram acesso a ferramentas para promoverem investigações em crimes tradicionalmente atendidos pela instituição como Homicídios, Sonegação Fiscal, Estupro, dentre outros.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

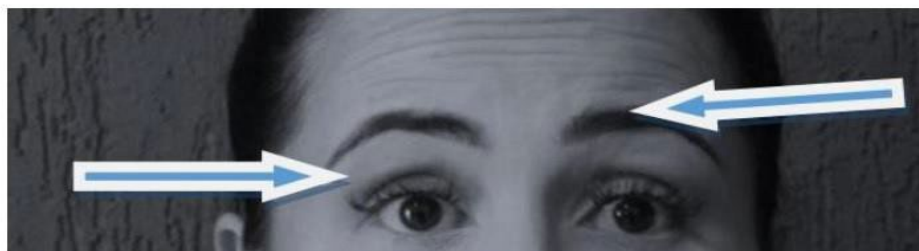
O presente trabalho fora desenvolvido a partir de uma análise qualitativa e quantitativa de Inquéritos Policiais em andamento em Unidades da Polícia Civil. Entrevistas com Policiais Civis possibilitaram constatar a mudança de paradigma no atendimento da demanda de crimes, a partir da formação proposta por meio da Rede EAD. Por serem cadernos investigativos de cunho sigiloso e vedada a divulgação de dados dos investigados, serão apresentadas ferramentas acessadas pelos Servidores, cabendo uma interpretação dos ganhos obtidos.

O METÓDO FACS

Emoções são automáticas imediatas e impossíveis de serem controladas, o que permite que um observador com conhecimento do método possa perceber características na face que distingue uma emoção de outra, mesmo que o indivíduo tente falsear o que está expressando. O conhecimento do FACS veio numa parceria com a Polícia Civil de Minas no curso “ANÁLISE DA EXPRESSÃO FACIAL DAS EMOÇÕES APLICADA A INVESTIGAÇÃO POLICIAL”, tendo aplicação prática numa investigação de Homicídio que,

aliado a outros elementos de prova, deram suporte ao encaminhamento da investigação.

Utilizando o FACS, podemos codificar a surpresa da seguinte forma: Aus: 1+2+5+25+26 (elevação da parte interna da sobrancelha, elevação da pálpebra superior, separação dos lábios, queda do mento).



Au1: Elevação da parte interna da sobrancelha
Au2: Elevação da parte externa da sobrancelha



Au5: Elevação da pálpebra superior

IPED

O IPED é capaz de processar imagens, categorizar arquivos, detectar arquivos criptografados, consultar a base de hashes, recuperar dados apagados e indexar conteúdo, aumentando a velocidade das buscas.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram que, com a modalidade a distância implementada na instituição, a Polícia Civil que possui a função de apurar infrações penais, conforme consta no artigo 144 da Constituição Federal, pode responder de forma a amenizar danos causados por criminosos não somente ao patrimônio como também a imagem das vítimas vez que, criminosos valendo-se do ambiente virtual – redes sociais principalmente – cometeram ações

irresponsáveis recebendo a punição devida.

Outro fato relevante a ser consignado diz respeito às apreensões de ativos financeiros com o uso de tecnologias e conhecimento difundidos em cursos de formação a distância. É sabido que, pessoas são substituíveis, já a perda de dinheiro descapitaliza os grupos criminosos.

4 CONCLUSÃO

Com o presente estudo conclui-se que, efetivamente houve melhor resposta investigativa no âmbito da Polícia Judiciária Civil de Mato Grosso. Não há como coibir o cometimento de tais ações já que, serão cessadas à medida que as vítimas mudarem hábitos que ainda são tidos como comuns tornando a navegação na internet vulnerável.

Constata-se haver demasiada contribuição das vítimas que, agindo com ambição, acreditam terem sido contempladas com valores sem sequer terem participado de sorteios.

Como são crimes cometidos sem emprego de violência, há dificuldade em obter decretos de prisão dos autores. Ainda assim, alguns criminosos têm sido presos em bem elaboradas investigações criando um paradigma investigativo com respostas mais severas aos que vivem à margem da Lei.

REFERÊNCIAS

CERT.BR. Cartilha de Segurança para Internet, versão 4.0. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2012.

SUN TZU, Sun Pin. A arte da Guerra. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Wendt, Emerson; Jorge, Higor Vinicius Nogueira. Crimes Cibernéticos 3a edição (p. 128). BRASPORT. Edição do Kindle.